



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – MAIO DE 2003

A Massa Monetária apresenta de Abril a Maio uma variação de 1,34%.

No final de Maio, o agregado de liquidez M_2 (M_1 e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,34%. A taxa de crescimento homologa sobe 14,06% quando no período Março/Abril, havia sido de 11,68%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 54.646,0 milhões de escudos contra os 53.922,3 milhões de Abril corrente.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(SalDOS em fim de período; em milhões de escudos)

	Jun/02	Set/02	Dez/02	Fev/03	Mar/03	Abr/03	Mai/03	ΔMai/Abr
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	10.784,4	11.705,6	11.330,8	10.644,9	11.563,1	11.002,5	10.686,3	-2,87
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	7.525,3	7.812,3	8.632,1	7.734,1	8.674,7	8.622,9	8.165,5	-5,30
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	7.002,7	7.307,0	8.337,6	7.499,0	8.440,1	8.391,7	7.981,3	-4,89
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	522,6	505,3	294,5	235,1	234,6	231,2	184,2	-20,33
1.2 – Activo Ext. Bancos Comerc. (Liq.)	3.259,1	3.893,3	2.698,7	2.910,8	2.888,4	2.379,6	2.520,8	5,93
2 – Crédito líquido ao Sector Púb. Adm.	22.326,2	23.269,9	24.668,3	25.070,8	24.402,1	24.431,7	25.452,9	4,18
2.1 – Crédito ao Sector Público Adm.	25.425,9	26.763,3	27.409,5	27.775,2	27.927,2	27.914,0	28.273,2	1,29
2.2 – Depósitos	3.099,7	3.493,4	2.741,2	2.704,4	3.525,1	3.482,3	2.820,3	-19,01
3 – Crédito à Economia	23.146,3	23.159,6	25.098,8	25.627,6	25.832,8	26.199,6	26.579,1	1,45
3.1 – Créditos às Emp. Púb. n/Financ.	252,1	239,6	230,1	218,7	218,0	217,5	205,1	-5,70
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	22.894,2	23.920,0	24.868,7	25.408,9	25.614,8	25.982,1	26.374,0	1,51
4 - Base monetária	15.157,1	15.506,5	16.236,0	15.821,3	16.862,7	16.863,3	16.806,8	-0,34
4.1 – Emissão Monetária	6.577,1	6.521,8	7.471,9	6.758,6	6.649,9	6.790,4	6.630,7	-2,35
4.2 – Reservas bancárias	8.580,0	8.984,7	8.764,1	9.062,7	10.212,8	10.072,9	10.176,1	1,02
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	1,1	1,1	1,1	18,0	14,6	3,0	1,2	-60,0
5 - M1	20.691,9	21.476,7	22.619,8	22.037,7	22.587,6	22.695,5	22.635,5	-0,26
6 - M2	48.163,9	50.399,8	52.134,6	52.569,9	53.836,3	53.922,3	54.646,0	1,34

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M_2 , teve por base sobretudo os acréscimos que se registam nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito M_1 (circulação monetária e depósitos à ordem) apresenta uma variação negativa de 0,26%.

Com efeito, os passivos monetários passaram de 22.695,5 milhões de escudos em Abril de 2003 para 22.635,5 milhões de escudos em Maio corrente, em resultado da queda verificada na circulação monetária, na ordem dos 3,01%.

Por seu turno, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) acusaram uma taxa de crescimento de 2,51%, que se justifica pelos aumentos registados nos depósitos em divisas de residentes e nos acordos de compra de Bilhetes do Tesouro no mercado secundário de 22,66% e 20,59%, respectivamente.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 2,87%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 11.002,5 milhões de escudos em Abril, para 10.686,3 milhões de escudos em Maio do corrente ano, representando uma taxa de variação negativa de 2,87%. Esta taxa de variação é explicada principalmente pelas variações negativas registadas nos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde Cabo, acusaram um decréscimo de 4,89%, em resultado da cedência de divisas aos bancos comerciais bem como, de pagamentos efectuados por conta e ordem do Tesouro, nomeadamente, amortização de parcelas de dívida externa, pagamentos de projectos e transferencias externas efectuadas às nossas Embaixadas.

Os Bancos de Depósitos, contribuíram com uma taxa de crescimento da ordem dos 5,93% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve sobretudo à compra de dividas aos Banco Central.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 2,77%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Maio corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 2,77%, explicada pelos acréscimos que se registam tanto no credito líquido ao sector público administrativo como no crédito à economia.

O Crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo (SPA) apresentou uma taxa de variação positiva de 4,18%, que se justifica pelo aumento do recurso ao financiamento das necessidades junto do sistema bancário, aliado ao decréscimo verificado ao nível dos depósitos. Em termos absolutos, o SPA passou de 24.431,7 milhões de escudos em Abril para 25.452,9 milhões em Maio, enquanto que os depósitos totais, acusam um decréscimo de 19,01%.

O credito bruto ao Estado, ao abrigo da Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde atinge os 179,2 milhões de escudos em Maio corrente contra os 388,9 milhões atingidos em Abril.

Por sua vez, o credito à Economia cresce a uma taxa de 1,45%. Em termos absolutos, este agregado passou de 26.199,6 milhões de escudos em Abril corrente para 26.579,1 milhões de escudos em Maio.

Taxa de Inflação atinge 1,9%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Maio, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 1,9%, uma variação homologa positiva de 1,4%, e uma variação mensal negativa de 0,2%.